

Lisboa, 25 de Novembro de 2010

**Assunto:** *Avaliação de Impacte Ambiental “IC31 – Castelo Branco / Monfortinho”*

Exmo. Sr. Director-Geral,

A SPEA vem submeter junto das entidades competentes o seu parecer técnico referente ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projecto do “IC31 – Castelo Branco / Monfortinho”. Este projecto encontra-se em fase de Estudo prévio e faz a ligação com o trecho seguinte do IC31 - *Nó com a EN240 / Fronteira com Espanha*, cujo processo de AIA se encontra a decorrer, tendo a fase de consulta pública terminado no passado dia 25 de Outubro. Este EIA foi desenvolvido pela Ecossistema. Lda, O proponente é o EP – Estradas de Portugal, S.A..

*Enquadramento local*

O traçado da estrada encontra-se parcialmente sobreposto com a IBA de Penha Garcia e Toulões, numa extensão de cerca de 8,5 km (Solução 1 e Solução 5)), dos quais cerca de 4 km sobrepõe-se com a estrada nacional existente (solução 5) ou usam o mesmo corredor (Solução 1), como se encontra identificado e cartografado no EIA. Os corredores em análise situam-se aproximadamente entre a serra de Penha Garcia e a campina de Toulões.

No EIA é destacada a ocorrência das seguintes espécies: Cegonha-preta, Grifo, Abutre do Egipto, Falcão-peregrino, como espécies da serra e o Alcaravão, Abetarda e Sisão, como espécies estepárias.

Áreas afectadas:

- IBA PT012 - Serra de Penha Garcia e Campinha de Toulões

*Avaliação de impactes e medidas de Minimização*

As principais medidas de minimização dos impactes da estrada, com efeito sobre a fauna selvagem são:

- Compensação das áreas de sobreiro e azinheiro afectadas com a plantação de uma área 1,25 vezes maior;
- Reposição da galeria ripícola e dos principais cursos de água atravessados e recuperação dos habitats associados a estes meios;

- Calendarização dos trabalhos de desmatção entre Setembro e Fevereiro;
- Adaptação de passagens inferiores e superiores para a passagem da fauna terrestre.

#### *Conclusão relativa aos impactes sobre a avifauna*

O projecto em avaliação apresenta aspectos negativos, para os quais o EIA não oferece soluções,. Nomeadamente a não existência uma alternativa que não atravesse a IBA na sua totalidade. Ambas as soluções (1 e 5) encontram-se definidas em 2 corredores muito próximos, que não correspondem a verdadeiros corredores independentes; se por um lado esta opção se entende, dados que ambas as soluções procuram coincidir com o traçado da via existente, seria de esperar que pelo menos houvesse mais uma alternativa que seguindo pelo sul ou pelo norte, evitasse a área classificada da IBA. De facto, a maior parte das espécies ameaçadas para as quais a IBA foi designada, são especialmente vulneráveis a rodovias. As estepárias, por exemplo, evitam frequentar as imediações da estrada, devido à perturbação causada pela mesma, podendo esta perturbação atingir mais de meio quilómetro. Sendo este um impacte importante, não estão indicadas no EIA quaisquer medidas para minorar o problema (como por exemplo, a colocação de barreiras vegetais visuais e auditivas ao longo da via). Outras espécies classificadas que verão o seu habitat ser fragmentado e reduzido serão o Cortiçol-de-barriga-preta, Bufo-real, Rolieiro, Melro-azul, Calhandrinha, Chasco-preto e Toutinegra-do-mato;

#### *Impactes cumulativos e EIAs ilegais*

Ainda em relação ao referido acima, realça-se que ponto de encontro com o trecho seguinte, que se encontra inserido num EIA independente ( IC31 - *Nó com a EN240 / Fronteira com Espanha*), apenas mostra uma solução, pelo que condiciona, à partida, o estudo de qualquer outro corredor para além dos apresentados neste EIA. Desta forma, o troço em análise deveria ter sido objecto de um EIA conjunto com o IC31 - *Nó com a EN240 / Fronteira com Espanha*, com a apresentação de soluções em corredores verdadeiramente separados.

Pelos motivos expostos a **SPEA rejeita este EIA.**

A SPEA está disponível para reunir com quaisquer intervenientes neste processo, e reserva-se o direito de adicionar ou alterar esta resposta à luz de novos dados que possam surgir,

Com os melhores cumprimentos,



Dr. Domingos Leitão  
**Coordenador do Programa Terrestre**  
Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves  
Avenida João Crisóstomo, 18 – 4º Drt. 1000-179 Lisboa  
Tel. +351 213 220 430 | Fax. +351 213 220 439 | [www.spea.pt](http://www.spea.pt)